

TIPO: TEÓRICO-PRÁTICA	UNIDADE CURRICULAR	ANO: 1.º
CONTACTO: 45 TP	INTERPRETAÇÃO II	SEMESTRE: 2.º
CONSOLIDAÇÃO DE CONHECIMENTOS: 99 HORAS	ANO LECTIVO: 2017_ 2018	16 SEMANAS
CRÉDITOS: 5 ECTS	ÁREA CIENTÍFICA:	DOCENTES:
DURAÇÃO: 3 HORAS SEMANAIS	AE - ARTES DO ESPECTÁCULO	DAVID SILVA I NÁDIA SANTOS

PROGRAMA

1. Observar e conhecer o eu. A relação com o outro, com outros e com públicos. 2. Observação, percepção, interpretação e recriação.. Relacionar pensamento, movimento, palavra e acção. 3. Espaço – corpo – voz. Relaxamento, aquecimento e training. 4. Trabalho sensorial, como referência base. Memória e emoção. 5. Desenvolver capacidade análise crítica individual e de grupo. 6. Criação de personagens e pequenas dramaturgias. A relação actor / personagem. 7. Aprendizagem da geografia do palco. Técnicas e tipos de registos, como Diário de Bordo ou Fichas de trabalho. 8. A relação com a palavra. Dramaturgia de cenas na perspectiva do actor. Partituras. 9. De Stanislavisk ao Actor's Studio. Diferentes práticas contemporâneas.

COMPETÊNCIAS

1. Conhecimento e aquisição de técnicas e de processos do trabalho do actor; 2. Conceitos e códigos referentes ao processo de criação, nas Artes Performativas, na perspectiva do actor / criador; 3. Diferentes abordagens práticas, como experiências pessoais e colectivas; 4. Preparação do actor – do texto à cena; 5. Apresentação de pequenas acções performativas, individuais, em grupo e colectivas.

METODOLOGIA

As metodologias usadas nesta Unidade Curricular estão de acordo com a natureza da disciplina que se caracteriza por ser teórico-prática, sendo necessário para esse efeito o respetivo enquadramento teórico e exemplos práticos correspondentes: 1. Aulas teórico-práticas com sistematizações permanentes. 2. Execução de exercícios de acordo com os objectivos propostos e respectiva conceptualização e enquadramento teórico. 3. Apresentação e análise de acções performativas individual e colectivamente. 4. Observação e análise de espectáculos ao vivo ou filmados, sempre sob a óptica do trabalho do actor/performer. 5. O registo como instrumento de trabalho. 6. As cenas seleccionadas para trabalhar serão escolhidas conforme a turma e em devido tempo.

AValiação

Esta unidade curricular será ministrada em regime teórico-prático sendo a sua avaliação de tipo contínuo. 1. Entende-se por avaliação contínua aquela que se realiza ao longo do semestre ou ano letivo, sendo baseada na apreciação, feita pelo docente, da quantidade e qualidade do trabalho que o estudante vai produzindo, podendo conter todas as informações que o docente entenda úteis para a avaliação final do aproveitamento global e específico do estudante e sua classificação final. 2. A avaliação contínua implica a participação ativa e assídua do estudante com uma obrigatoriedade de presença mínima de 65% das sessões de contacto com o professor. 3. A classificação final conduzirá sempre à aprovação ou reprovação do estudante. 4. Quando existirem estudantes em relação aos quais esta avaliação não for possível, os mesmos não serão avaliados e não lhes será atribuída classificação final, o que implica a perda de frequência da unidade curricular. 5. A avaliação final será determinada do seguinte modo e com as seguintes ponderações: (Avaliação contínua através de acções performativas e registos escritos, como diário de bordo ou fichas de trabalho) Assiduidade, pontualidade, participação e responsabilidade – 25%; Evolução de domínio de conceitos e da técnica – 25%; Apresentação e registo individual – 25%; Trabalho em grupo – 25%. Em tudo, a avaliação será conforme os regulamentos da ESTAL.

BIBLIOGRAFIA

1. ARTAUD, A. (1993). O teatro e o seu duplo. S. P.: Ed. Martins Fontes; 2. BARBA, E. e SAVARESE, N. (1995). A arte secreta do actor. Dicionário de Antropologia teatral. S. Paulo: Ed. Hucittec; 3. BENER, P. (1976). Living theatre. Lisboa: Forja Ed; 4. BOAL, A. (1997). 200 exercícios e jogos para o actor e não-actor com vontade de dizer algo através do teatro. S. Paulo: Ed. Civilização; 5. BRECHT, B. (s/d). Estudos sobre TEATRO. Lisboa: Portugalia Ed; 6. BROOK, P. (2008). O espaço vazio. Lisboa: Ed. Orfeu Negro; 7. CHEKHOV, M. (1986). Para o actor. S. Paulo: Ed. Martins Fontes; 8. FO, DARIO. (1999). Manual mínimo do actor. S. Paulo: Ed. Senac; 9. GROTHOWSKI, J. (1995). Para um teatro pobre. Lisboa: Forja Editora; 10. LOUI, A. (2009). The physical actor. NY / Ox: Routledge; 11. MEYEROLD, V. (1990). O teatro teatral. Lisboa: Ed. Arcádia; 12. PAVIS, P. (1990). Dictionario del teatro. Barcelona: Ed. Paidós Ibérica; 13. PEDRO, ANTÓNIO. (1975). Pequeno Tratado de encenação. Lisboa: Ed. Inatel; 14. SOLMER, A. (1999). Manual de teatro. Lisboa: Cadernos Contracena.; 15. SPOLIN, V. (2005). Improvisação para o teatro. S. Paulo: Ed. Perspectiva; 16. STANISLAVISK. C. (1994). A construção da personagem. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira; 17. STANISLAVISK. C. (1994). A criação do papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira; 18. STANISLAVISK. C. (1974). A preparação do actor. Lisboa: Ed. Arcádia.